

Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)



# Prevenção e Promoção de Saúde

Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)



# Prevenção e Promoção de Saúde

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
P944	Prevenção e promoção de saúde 1 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Prevenção e promoção de saúde; v. 1)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-827-4 DOI 10.22533/at.ed.274190912  1. Política de saúde. 2. Saúde pública. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série.  CDD 362.1
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” é uma obra composta de onze volumes que apresenta de forma multidisciplinar artigos e trabalhos desenvolvidos em todo o território nacional estruturados de forma à oferecer ao leitor conhecimentos nos diversos campos da prevenção como educação, epidemiologia e novas tecnologias, assim como no aspecto da promoção à saúde girando em torno da saúde física e mental, das pesquisas básicas e das áreas fundamentais da promoção tais como a medicina, enfermagem dentre outras.

Iniciamos esta coleção abordando temáticas de ensino, pesquisa e extensão, observando a prevenção e promoção da saúde em seus aspectos fundamentais. Portanto, são reunidos aqui no volume de número 1 trabalhos muito bem fundamentados e contextualizados.

O ensino em saúde tem sido cada vez mais debatido e discutido nas instituições de ensino superior, já que a evolução de alguns conceitos avança juntamente com as novas metodologias ativas de ensino. Deste modo, o conteúdo inicial desta obra auxiliará e ampliará a visão daqueles que atuam ou pretendem atuar na saúde.

Assim, a coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” apresenta uma teoria bem fundamentada seja nas revisões, estudos de caso ou nos resultados práticos obtidos pelos pesquisadores, técnicos, docentes e discentes que desenvolveram seus trabalhos aqui apresentados. Ressaltamos mais uma vez o quão importante é a divulgação científica para o avanço da educação, e a Atena Editora torna esse processo acessível oferecendo uma plataforma consolidada e confiável para que diversos pesquisadores exponham e divulguem seus resultados.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO DE ESQUISTOSSOMOSE NA COMUNIDADE DO GUAMÁ- BELÉM	
Kelem Bianca Costa Barros	
Flávia Rodrigues Neiva	
Ana Rosa Botelho Pontes	
Gal Caroline Alho Lobão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2741909121</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>7</b>
A IMPORTÂNCIA DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE (ACS): UM ELO ENTRE COMUNIDADE, SERVIÇOS DE SAÚDE E ENSINO	
Maiza Silva de Sousa	
Georgia Helena de Oliveira Sotirakis	
Rosiane Pinheiro Rogrigues	
Beatriz Stephany Conceição	
Thais Scerni Antunes	
Ewellyn Natália Assunção Ferreira	
Leilane Almeida de Moraes	
Ana Caroline Oliveira Almeida	
Ricardo Luiz Saldanha da Silva	
Laíze Rúbia Silva Corrêa	
Stephany Siqueira Braga	
Raíssa Pereira Barata	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2741909122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>13</b>
AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO COMBATE À DOENÇA DE CHAGAS NO MUNICÍPIO DE CHÃ GRANDE- PERNAMBUCO, NO ANO DE 2016	
Larissa Lima Ribeiro	
Katiuscia Araújo de Miranda Lopes	
Cintia Michele Gondim de Brito	
Laura Esteves Pereira	
Gabriela Araújo Tabosa de Vasconcelos	
Joane Otávio Farias Barreto	
Larissa Lins do Egito Vasconcelos	
Letícia Oliveira de Almeida	
Maria Gabriela Santa Cruz Albuquerque	
Mylene Paulina Malaquias Silva Lemos	
Rafaela Almeida Silva	
Maria Theresa Camilo de Lima	
Maria Beatriz Araújo Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2741909123</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>20</b>
ADEQUAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES EM AÇÕES DE PROMOÇÃO À SAÚDE, EM ACORDO ÀS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DE 2014	
Alfredo Aurélio Marinho Rosa Filho	
Cicero Felipe Paes de Araujo Costa	
Alice Wanderley Rosa	
Caio César Tenório Alves da Silva	
Henrique César Tenório Alves da Silva	

Emanoela da Silva Gonçalves  
Wilson Spinillo Rodrigues dos Santos  
Alfredo Aurélio Marinho Rosa

**DOI 10.22533/at.ed.2741909124**

**CAPÍTULO 5 ..... 28**

ANÁLISE DA SAÚDE NO ÂMBITO SOCIAL: UMA VISÃO DO ALTO DO MANDÚ

Gabriella Feliciano da Silva  
Itamar Lages  
Raissa Bezerra Barros

**DOI 10.22533/at.ed.2741909125**

**CAPÍTULO 6 ..... 32**

CONHECIMENTO DAS GESTANTES SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO: ARTIGO ORIGINAL

Natália dos Santos Almeida  
Willma José de Santana  
Yolanda Gomes Duarte  
Maria Eduarda Correia dos Santos  
Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz  
José Leonardo Gomes Coelho  
Alberto Malta Junior  
Elida Mara Braga Rocha  
Suiany Emidia Timóteo da Silva  
Steffane Caroliny Sampaio Ribeiro  
Arthur Silva Pereira  
Cícera Luana Victor da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.2741909126**

**CAPÍTULO 7 ..... 41**

CONHECIMENTO POPULACIONAL ACERCA DAS TIREOIDEOPATIAS NA GESTAÇÃO

Marina de Miranda Rocha  
Maria Emília Feitosa Bandeira de Oliveira  
Gustavo Henrique de Góes Cavalcanti  
Natália Gomes de Souza  
Maria Clara Nogueira Rodrigues  
Débora du Bocage Lima  
Maria Luíza Braga de Castro Chaves  
Anne Vitória Vieira de Medeiros Moura  
Oscar Rodolfo de Meira Lins Haack  
Luiz Felipe Yuiti Aihara  
Amanda de Souza Cavalcanti  
Lúcia Helena Oliveira Cordeiro

**DOI 10.22533/at.ed.2741909127**

**CAPÍTULO 8 ..... 53**

CONVERSA AO PÉ DO LEITO – APROXIMANDO ESTUDANTES DE MEDICINA E PACIENTES

Gerson Gomes da Nóbrega Filho  
Ana Luíza de Alencar Viana Melo  
Andréa Melo Cavalcanti de Albuquerque  
Bruna Gonçalves dos Santos Oliveira  
Eclair Aymee Morais Kirniew  
Fernanda Paiva da Cunha  
Filipe Maia Ferreira Gomes  
Giselle de Azevedo Santos Valença  
Isabela Cristina Araújo de Macêdo

Tânia Maria Lago Falcão  
DOI 10.22533/at.ed.2741909128

**CAPÍTULO 9 ..... 61**

DEMANDAS DO OPRIMIDO: NECESSIDADES EDUCATIVAS DE IDOSOS

Célia Maria Gomes Labegalini  
Poliana Ávila Silva  
Iara Sescon Nogueira  
Marina Bennemann de Moura  
Lígia Carreira  
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera

DOI 10.22533/at.ed.2741909129

**CAPÍTULO 10 ..... 71**

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL: UMA FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO DE SAÚDE

Dharah Puck Cordeiro Ferreira Bispo  
Patricia Ivanca de Espindola Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.27419091210

**CAPÍTULO 11 ..... 84**

EQUOTERAPIA - PROMOÇÃO À SAÚDE, À (RE) EDUCAÇÃO E À (RE) INSERÇÃO SOCIAL

Silvia Luci De Almeida Dias  
Gisele Silveira Blanco  
Luana Perdiz Duarte

DOI 10.22533/at.ed.27419091211

**CAPÍTULO 12 ..... 96**

EXPERIÊNCIA EM PROJETO DE EXTENSÃO NA ASSOCIAÇÃO DE AGENTES ECOLÓGICOS DE DOURADOS (AGECOLD)

Daniel Souza Benites  
Elaine Aparecida Mye Takamatu Watanabe  
Fabiane Melo Heinen Ganassin  
Vivian Rahmeier Fietz  
Caroline Gonçalves Fernandes Siqueira  
Náira Suele da Conceição Santos

DOI 10.22533/at.ed.27419091212

**CAPÍTULO 13 ..... 107**

GESTÃO DE LEITO: KANBAN UMA FERRAMENTA POTENTE

Avanilde Paes Miranda  
Ariangela Teixeira Cavalcanti da Fonseca  
Ludmilla Carmen de Sousa Oliveira Carvalho  
Andresa Paula Rodrigues do Nascimento  
Ivone Maria Correia de Lima  
Magna Severina Teixeira Magalhães  
Kelly Cristina Torres Lemes  
Christina Tavares Dantas  
Ana Manoela de Oliveira Leite  
Maria Imaculada Salustiano Soares  
Lenira Roberto do Nascimento Soares  
Berenice Garcês Santos

DOI 10.22533/at.ed.27419091213

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>119</b>
GRUPO AMIGUINHO DA SAÚDE: PROMOÇÃO DE AÇÕES EM SAÚDE DIRECIONADO PARA CRIANÇAS DE DOIS ANOS COMPLETOS HÁ TRÊS ANOS	
Vanessa Nalin Vanassi Elisangela Argenta Zanatta Lenita de Cassia Moura Stefani Cheila Karei Siega Ingrid Pujol Hansen Lucimare Ferraz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.27419091214</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>125</b>
HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR PEDIÁTRICA ATRAVÉS DO PROJETO RISOS DA FISIO: O IMPACTO PARA O PACIENTE E FAMILIAR	
David Andrade Borges Tainan Andrade Santos Iandra Geovana Dantas dos Santos Jamilly Thais Souza Sena Aida Carla de Santana Melo Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.27419091215</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>137</b>
INTERSEÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO MUSICAL E A MUSICOTERAPIA	
José Henrique Nogueira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.27419091216</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>144</b>
METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM E O ENSINO DE BIOQUÍMICA E BIOLOGIA MOLECULAR	
Kamilla de Faria Santos Caroline Christine Pincela da Costa Carlos Antônio Pereira Júnior Benedito Rodrigues da Silva Neto Angela Adamski da Silva Reis Rodrigo da Silva Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.27419091217</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>156</b>
JOGO EDUCATIVO: UMA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM CRIANÇAS DE SEIS A DEZ ANOS EM ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES	
Wlândia Silva de Oliveira Valéria Silva de Lima Natasha Vasconcelos Albuquerque Alane Nogueira Bezerra Isabela Limaverde Gomes Camila Pinheiro Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.27419091218</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>163</b>
MEDIDA PSICOMÉTRICA DA EMPATIA E METODOLOGIAS DE ENSINO: RELAÇÃO ENTRE MÉDICOS FORMADOS EM METODOLOGIAS DE ENSINO ATIVAS E TRADICIONAIS	
Ana Clara Putrick Martins Luiza Meireles de Castro Thiago Vilela de Freitas	

Carlos Renato dos Santos  
Erika Kaneta Ferri  
Edneia Albino Nunes Cerchiari

**DOI 10.22533/at.ed.27419091219**

**CAPÍTULO 20 ..... 173**

PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUE ATUAM NO PRÉ-NATAL E NA MATERNIDADE SOBRE A 'HUMANIZAÇÃO' DA ASSISTÊNCIA À MULHER

Isabele Fernanda Rios de Oliveira  
Joice Pereira Ribeiro  
Valdina Marins Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.27419091220**

**CAPÍTULO 21 ..... 185**

PERFIL E DISCURSO DOS DISCENTES SOBRE AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS E DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

Luana Salvador de Lemos  
Joselma Cavalcanti Cordeiro

**DOI 10.22533/at.ed.27419091221**

**CAPÍTULO 22 ..... 198**

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CONTEXTO DA PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE: REFLEXÕES BIOÉTICAS

Juliane dos Santos Almeida  
Sérgio Donha Yarid  
Rita Narriman Silva de Oliveira Boery  
Edite Lago da Silva Sena

**DOI 10.22533/at.ed.27419091222**

**CAPÍTULO 23 ..... 210**

PROJETO DE EXTENSÃO PELO DIREITO DE DECIDIR: SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Caroline Eloisa da Silva Sousa  
Maria Benitta Alves da Silva Spinelli

**DOI 10.22533/at.ed.27419091223**

**CAPÍTULO 24 ..... 217**

QUALIDADE NO ATENDIMENTO AO PÚBLICO EM HOSPITAIS PÚBLICOS

Tais Fabiane Mendes Nascimento  
Juciara Ramos Pereira  
Romeu Espindola Lefundes  
Heleno Viriato de Alencar Vilar  
Manuella Serra Tanan  
Marta Lúcia Silva  
Valéria Gomes da Silva  
Maiara Norberto de Souza  
Claudio da Silva Almeida  
Angélica da Silva Calefano  
Maria Edna Santos de Novaes Miranda  
Lays Santos França

**DOI 10.22533/at.ed.27419091224**

<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>226</b>
UMA AVALIAÇÃO COMBINADA ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DO PROJETO DE EXTENSÃO ENTRELAÇADOS PALHAÇOTERAPIA DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE	
Doron Reginatto	
Cecília Coelho Moraes de Brito	
Osvaldo Carlos Rodrigues Júnior	
Thiago de Oliveira Silva	
Patrícia Muniz Mendes Freire de Moura	
<b>DOI 10.22533/at.ed.27419091225</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>234</b>
VASECTOMIA: OPÇÃO DE PLANEJAMENTO FAMILIAR NO COMPLEXO UPE	
Lucas Lessa Nunes	
Taciana Andrade de Abreu	
Priscylla Marinho dos Santos	
Bruna Sampaio de Sá	
Ralph Ruy Demy da Silva de Souto	
Breno Arcanjo Chaves	
Jamal Mohamed Salem Junior	
Guilherme Tiburtino de Queiroz Sales	
Danilo Luiz Brandão Regis	
Roberto Aarão Cohen Foinquinos	
Tibério Moreno de Siqueira Júnior	
Francisco José Cardoso Cavalcanti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.27419091226</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>236</b>
VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL: AÇÕES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Francisco Fernandes Abel Manguera	
Gustavo Correia Basto da Silva	
Amanda Soares	
Joanna Monique Fernandes de Almeida	
Rondinele Antunes de Araújo	
Osires de Medeiros Melo Neto	
Olímpia Maria Teixeira Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.27419091227</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>243</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>244</b>

## PERFIL E DISCURSO DOS DISCENTES SOBRE AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS E DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

**Luana Salvador de Lemos**

Universidade de Pernambuco, Faculdade de Ciências Médicas  
Recife - Pernambuco

**Joselma Cavalcanti Cordeiro**

Universidade de Pernambuco, Faculdade de Ciências Médicas  
Recife – Pernambuco

**RESUMO:** A Graduação em Saúde Coletiva teve início em 2009 no Brasil, desde então, universidades vem construindo seus Projetos Pedagógicos baseados nas discussões das Diretrizes Curriculares Nacionais, aprovadas em 10/08/2017. Este trabalho objetivou identificar o perfil dos discentes e o seu entendimento sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) da Graduação em Saúde Coletiva (GSC) da Universidade de Pernambuco (UPE). Trata-se de uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa. Os dados foram coletados no mês de maio de 2017 através de entrevista semiestrutura e o questionário, apresentando como proposta de análise, o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). O público alvo foram os 42 discentes das 04 primeiras turmas do GSC. Nos resultados, o perfil dos discentes demonstrou predominância:

no sexo feminino; na idade de 20 < 29 anos; no ensino médio completo quanto à escolaridade dos pais; a maioria dos discentes não trabalha; estudaram o ensino médio em escola privada; residem na capital e Região Metropolitana do Recife; não possuem outros cursos; e o nível de renda da família foi de 1 a 3 salários mínimos. Nas entrevistas, a maior parte dos entrevistados conhecia superficialmente tanto as DCN quanto o PPC. Em relação à orientação das DCN no PPC se dividiu em: concordância que a mesma o orientou; e alguns estudantes opinaram que as DCN não orientou totalmente o PPC. Sobre o processo de divulgação, os discentes concordaram que a divulgação destes dois instrumentos é essencial, porém, há necessidade de uma maior abrangência dos meios de acesso.

**PALAVRAS-CHAVE:** Discentes; Perfil; Saúde Coletiva; Diretrizes Curriculares Nacionais; Projeto Pedagógico.

PROFILE AND DISCUSSION OF STUDENTS ON NATIONAL CURRICULUM GUIDELINES AND THE PEDAGOGICAL PROJECT OF THE COLLECTIVE HEALTH GRADUATION COURSE OF THE PERNAMBUCO

**ABSTRACT:** The Graduation in Collective Health is recent in Brazil, since then universities have been discussing and building their Pedagogical Projects based on the National Curriculum Guidelines. This study aimed to identify the profile of students and their understanding of the National Curriculum Guidelines (NCG) and the Pedagogical Course Project (PCP) of the Collective Health Graduation (CHG) of the University of Pernambuco (UPE). This is a qualitative research with a descriptive approach. Data were collected in May 2017 through the semi-structure interview and the questionnaire, presenting as a proposal for analysis, the Collective Subject Discourse (CSD). The target audience were the 42 students from the first four GSC classes. In the results, the profile of the students showed predominance: in females; at the age of 20 <29 years; in high school complete with parental education; most students do not work; studied high school in a private school; reside in the capital and metropolitan region of Recife; have no other courses; and the family income level was 1 to 3 minimum wages. In the interviews, most interviewees were superficially aware of both NCG and PCP. Regarding the orientation of the NCG in the PCP, it was divided into: agreement that it oriented it; and some students opined that NCG did not fully guide the PPC. Regarding the disclosure process, the students agreed that the disclosure of these two instruments is essential, but there is a need for a wide range of means of access.

**KEYWORDS:** Students; Profile; Public health; National Curriculum Guidelines; Pedagogical project.

## INTRODUÇÃO

A formação de sanitarista em graduação e a implantação de cursos para a mesma vem sendo discutida ao longo da década de 90, por intermédio da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO), oriundo das ponderações dos profissionais da área de saúde e da academia, e dos documentos produzidos pela Organização Pan-americana da Saúde. Visto que, para o Sistema Único de Saúde e toda a sua organização, há uma necessidade de um profissional que esteja engajado e qualificado para as demandas oriundas do mesmo (FERREIRA et al., 2013).

A adoção do Curso de Graduação em Saúde Coletiva nas regiões do Brasil, atualmente, há 23 cursos em desenvolvimento distribuídos nas cinco regiões brasileira, ratifica a importância das Diretrizes Curriculares Nacionais e o Projeto Pedagógico do curso supracitado, como instrumentos norteadores e construtivos da formação do profissional sanitarista (FERREIRA et al., 2013).

Com base na Constituição de 1988, que representou um marco histórico no Brasil, a instituição do Sistema Único de Saúde (SUS), veio para responder a

necessidade de um novo modelo de atenção à saúde, diferente do biomédico e, com os princípios de universalidade, integralidade e equidade. Para isto, surgiu a necessidade de um novo perfil de profissional da saúde tendo as referências para as demandas da população, desencadeando assim a emergência de novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em saúde (MOREIRA; DIAS, 2015).

No parecer CNE/CES nº 1.133/2001, as Diretrizes Curriculares Nacionais dão as orientações, que devem ser articuladas com a Instituição de Educação Superior (IES) para a construção dos currículos. Buscando flexibilidade, diversidade e qualidade nas formações dos estudantes graduandos, com o propósito de prepará-los para responder aos processos de transformações que a sociedade apresenta, como as do mercado de trabalho e as do exercício profissional. Para os Cursos de Graduação em Saúde Coletiva as DCN foram aprovadas pelo Ministério da Educação em 10/08/2017 (PARECER CNE/CES Nº: 242/2017).

As Diretrizes Curriculares propõe que os currículos possam construir perfil acadêmico e profissional com competências, habilidades e conteúdos, dentro de perspectivas e abordagens contemporâneas de formação pertinentes e compatíveis com referências nacionais e internacionais, capazes de atuar com qualidade, eficiência e resolutividade, no Sistema Único de Saúde (SUS), considerando o processo da Reforma Sanitária (BRASIL, 2001).

Assim, considerando-se as DCN como instrumento norteador para a implantação dos cursos, o Projeto Pedagógico de Curso constitui-se como um documento de orientação para o fazer educativo, contendo o objetivo do curso, o perfil, as competências e habilidades.

O Curso de Graduação em Saúde Coletiva foi implantado na UPE no segundo semestre de 2013, apresenta um projeto que busca capacitar para os processos de gestão e coordenação dos serviços, desenvolvimento de ações com o propósito da prevenção/vigilância e de promoção da saúde, utilizando o método de educação em saúde e, para tal dispõe de uma proposta pedagógica baseada no currículo integrado, tendo a inserção dos estudantes na prática desde o 1º período, e a contemplação de todos os níveis do sistema de saúde (FERREIRA et al., 2013).

O presente estudo com o propósito de contribuir com o aprimoramento do GSC, recém implementado na UPE, partiu da seguinte questão: Qual o perfil dos discentes e seu entendimento sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais e o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Pernambuco?

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descrito com abordagem quanti-qualitativa. A coleta de dados foi realizada durante o mês de maio do ano de 2017 na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco. Os instrumentos de pesquisa utilizados foram o questionário, quanto às informações do perfil, enviado por e-mail de cada estudante e a entrevista semiestruturada apresentando 05 questões analisadas através da proposta do Discurso do Sujeito Coletivo. Lefèvre e Lefèvre (2005) define o Discurso do Sujeito Coletivo como uma estratégia metodológica que a partir das pesquisas sociais empíricas de opinião, mediante perguntas abertas, reuni depoimentos coletivos, que são redigidos na primeira pessoa do singular.

O público alvo foram os 42 discentes das 04 primeiras turmas do Curso de Graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Pernambuco. O CGSC da UPE possui 20 vagas, e apresenta apenas a segunda entrada devido a algumas dificuldades, por exemplo, a infraestrutura e recursos humanos, e mesmo com poucas vagas, 50% / 60% dos estudantes desistem do curso ao decorrer do tempo, uns principalmente nos primeiros períodos (PERNAMBUCO, 2014).

Todas as etapas desta pesquisa estiveram em concordância aos critérios éticos preconizados segundo a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Todos foram convidados a participar desta pesquisa e, em aceitando, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Perfis dos discentes

A questão do perfil dos discentes é essencial, devido a apresentar uma visão de conhecimento destes sujeitos sociais que estão desenvolvendo papéis importantes na construção do curso de Graduação em Saúde Coletiva na UPE, não somente referente a isto, porém também como futuros profissionais de saúde.

Na tabela 1, foram participantes desta pesquisa, os alunos das quatro primeiras turmas do curso de Graduação em Saúde Coletiva da UPE, do total de 42 estudantes, tivemos 40 que participaram da entrevista e 38 do questionário. Devido aos questionários terem sido enviados ao e-mail de cada estudante, o motivo de não adesão foi: a indisponibilidade de tempo para a resposta durante o período solicitado. Mas ainda assim a quantidade de participantes foi satisfatória tanto nas entrevistas quanto nos questionários.

Estudantes por turma	Participaram				Não participaram			
	Entrevista		Questionário		Entrevista		Questionário	
	FA	FR (%)	FA	FR (%)	FA	FR (%)	FA	FR (%)
<b>Primeira Turma (9)</b>	8	20,0	7	18,4	1	50,0	2	50,0
<b>Segunda Turma (11)</b>	11	27,5	11	28,9	-	-	-	0,0
<b>Terceira Turma (12)</b>	11	27,5	11	28,9	1	50,0	1	25,0
<b>Quarta Turma (10)</b>	10	25,0	9	23,7	-	-	1	25,0
<b>Total (42)</b>	40	100,0	38	100,0	2	100,0	4	100,0

Tabela 1. Distribuição dos estudantes da Graduação em Saúde Coletiva da UPE, segundo participação na pesquisa. Recife, 2017.

Fonte: Elaboração própria dos autores. 2017.

Na tabela 2, abaixo, na distribuição dos estudantes da graduação em saúde coletiva da UPE, segundo sexo e turma, o sexo feminino é majoritário em todas as turmas com o valor de 85,7 %, destacando-se a terceira turma. Essa questão da quantidade de mulheres dos cursos de saúde, foi demonstrada também na pesquisa de Lorena e Akerman (2016), na qual notou-se que 65% dos 80 estudantes do curso de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP) é do sexo feminino.

Turma	Feminino		Masculino		Total	
	FA	FR (%)	FA	FR (%)	FA	FR (%)
<b>Primeira turma</b>	9	21,4	-	-	09	21,4
<b>Segunda turma</b>	9	21,4	2	4,8	11	26,2
<b>Terceira turma</b>	12	28,6	-	-	12	28,6
<b>Quarta turma</b>	6	14,3	4	9,5	10	23,8
<b>Total</b>	36	85,7	6	14,3	42	100,0

Tabela 2. Distribuição dos estudantes da Graduação em Saúde Coletiva da UPE, segundo sexo e turma. Recife, 2017.

Fonte: Elaboração própria dos autores. 2017

Na Tabela 3, nota-se que a idade dos estudantes do curso de saúde coletiva está entre vinte e vinte nove anos para todas as turmas do curso. Sendo assim, este perfil de ingresso entra em concordância com os demais cursos de graduação, com os estudantes entrando no curso após finalizar o ensino médio. O que também foi apresentado na pesquisa com os graduandos do curso de Saúde Pública da USP, onde a idade da maioria, variou de 20 a 29 anos (LORENA e AKERMAN, 2016).

Faixa etária	Turma							
	Primeira turma		Segunda turma		Terceira turma		Quarta Turma	
	FA	FR (%)	FA	FR (%)	FA	FR (%)	FA	FR (%)
<b>&lt; 20 anos</b>	-	-	-	-	-	-	6	75,0
<b>20 a 29 anos</b>	7	100,0	9	81,8	12	100,0	2	25,0
<b>30 anos e +</b>	-	-	2	18,2	-	-	-	-
<b>Total</b>	7	100,0	11	100,0	12	100,0	8	100,0

Tabela 3. Distribuição dos estudantes da Graduação em Saúde Coletiva da UPE, segundo turma e faixa etária. Recife, 2017.

Fonte: Elaboração própria dos autores. 2017.

A escolaridade é uma importante variável na pesquisa, devido a que estas informações são necessárias para se conhecer o nível educacional dos pais, subsidiando a compreensão do contexto social do estudante.

A pesquisa intitulada “Estudantes de graduação em saúde coletiva – perfil sócio demográfico e motivações” realizada em 2013 por Castellanos et al. apresentou quanto à escolaridade dos pais dos estudantes, que a categoria fundamental incompleto mostrou maior valor, sendo o pai com 29,9 % e a mãe com 24,6 %. Em comparação com o perfil dos discentes do CGSC da UPE, nota-se que diverge com a pesquisa supracitada, visto que a categoria de escolaridade que se sobressai é a do ensino médio completo demonstrando um valor de 47,4 % da mãe, e 45,7 % do pai.

A adolescência é a fase da vida onde os jovens passam por várias transições, e escolhas importantes, como qual carreira seguir e qual ocupação profissional exercer. Esta característica decisiva é influenciada pela sociedade, pela família, e pelos próprios jovens, que na maioria das vezes, acaba culminando em indecisões de qual curso escolher para sua futura profissão (ARAÚJO; LUNARDI; SILVEIRA; THOFEHRN; PORTO, 2011).

Além da pressão social no estudante para terminar o ensino médio para ingressar numa universidade pública/faculdade, o trabalho apresenta-se, também, como uma necessidade para se estabelecer economicamente e socialmente para muitos estudantes. No nosso estudo, nota-se que a maioria, 71 %, não exercem atividade remunerada, e 29 % a fazem. Na visão dos estudantes de saúde coletiva, este fato de exercer um trabalho, às vezes, dificulta na realização de algumas atividades, como as complementares, o que influencia no desenvolvimento acadêmico requisitado.

O censo de educação superior de 2014 realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) apresentou que 82,4

% dos ingressantes dos cursos de graduação são originários da rede privada, equivalendo a mais de 4/5 do total dos universitários. Este fato também é observado no curso de graduação em saúde coletiva, onde 53 % dos estudantes vieram de escolas privadas.

O censo demográfico de 2010 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostrou que quanto ao nível superior, 29 % dos estudantes se deslocam da sua cidade para estudar. Este dado supracitado está relacionado, também, com a realidade dos estudantes que residem no interior, onde há uma dificuldade na locomoção até a universidade, alguns optam em mudar-se de local para facilitar o processo de locomoção ou se adequar a realidade familiar.

Para os nossos estudantes, a procedência do interior foi para 23,7 %, e o local atual de residência é a Região Metropolitana para 52,6 %, ou seja, a maioria. Lembrando-se que em poucos casos, os estudantes já haviam feito a mudança do local que residem, antes de ingressarem na universidade.

Uma matéria produzida pelo site caderno do ENEM em 2017, explica as vantagens dos cursos diurnos, dentro delas, estão: segurança, conciliação estudo e trabalho, conciliação com outras atividades, disponibilidade em acordar cedo para estudar, e diminuição da vida social noturna. Em razão disto, o fato do curso de graduação em Saúde Coletiva na UPE ser ofertado no período da manhã, é tido como oportunidade para alguns estudantes conciliarem o horário para cursarem outro curso sendo ele técnico ou superior. Observa-se que 26 % dos discentes possuem outros cursos, o que também está articulado com a idade dos ingressantes/alunos.

Uma pesquisa realizada pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) mostrou que dois terços dos estudantes universitários originam-se de um núcleo familiar com renda média de 1,5 salário mínimo. Em relação aos estudantes de Saúde Coletiva da UPE, é observado que 59,4 % apresentaram um nível de renda da família de 1, 5 a 3 salários mínimos.

## **DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO**

### **Motivo da escolha do curso de graduação em Saúde Coletiva**

Quanto á escolha do curso, sabendo que isto influencia no engajamento dos estudantes ao curso, respondendo ao segundo objetivo específico da pesquisa, três ideais centrais foram destacadas nas falas dos entrevistados, que foram coincidentes com os resultados relatados pelos os estudantes de graduação do curso de Saúde Pública na USP na pesquisa realizada por Lorena e Alkerman em 2015, quanto ao desconhecimento ante um curso novo, a dificuldade de acesso à

primeira opção, e a influência de familiares e amigos.

A primeira referente ao curso ter sido escolhido como segunda opção de escolha no processo de inscrição. Os estudantes relataram que seus objetivos eram outros, assim como os cursos que queriam cursar (biomedicina, medicina, história, enfermagem, serviço social), e que o curso de saúde coletiva servia como uma garantia de entrada na universidade.

**Ideia Central: segunda opção de escolha**

**DSC 1:** Não era a minha primeira opção de curso, minha primeira opção era outra. Eu vi que tinha essa opção de saúde coletiva, e, dentre as opções era o que eu mais tinha me identificado, porque era relacionado à saúde.

A segunda se refere ao desconhecimento do mesmo, devido ao curso de graduação em Saúde Coletiva ser novo tanto na Universidade de Pernambuco quanto no Brasil, as informações sobre o mesmo ainda são limitadas, um dos motivos sobre o desconhecimento do curso e da sua proposta.

**Ideia central: desconhecimento do curso**

**DSC 2:** Ao chegar a época do vestibular, estava indeciso em qual curso escolher. No processo de inscrição, dentre as opções, vi a opção de curso Saúde Coletiva. Não sabia do que se tratava e fui pesquisar sobre, porém as informações referentes ao curso eram escassas, só depois pesquisei no site da UPE, onde a descrição é mais abrangente.

A última questão apontada foi à escolha do curso, ter sido influenciada por amigos e parentes, que já ouviram e conhecem o curso.

**Ideia central: escolha do curso por influência de pessoas próximas**

**DSC 3:** Escolhi o curso de Saúde Coletiva, devido a ter referência de pessoas que conhecia e/ou fizeram o curso. Não conhecia ao certo qual era o propósito do curso, porém a influência de amigos e familiares auxiliou na escolha e nas perspectivas em relação a ele.

## **Conhecimento sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais e o Projeto Pedagógico do curso de graduação em Saúde Coletiva**

Alicerçando ao fato de que a graduação em Saúde Coletiva não apresenta uma década de implantação no âmbito nacional e estadual, e o processo de construção dos instrumentos estruturantes como as Diretrizes Curriculares Nacionais e o Projeto Pedagógico do curso serem atuais, uma das causas que proporcionam uma busca por novos saberes e conhecimentos para alguns estudantes, porém, para outros, não.

Dito isto, o desconhecimento das Diretrizes Curriculares Nacionais e/ou do Projeto Pedagógico do curso foi um dos pontos relatados nas falas dos seguintes

entrevistados.

**Ideia central: desconhecimento das DCN e/ou do PPC**

**DSC 4:** Não tenho conhecimento sobre, porém já ouvi falar em reuniões sobre o reconhecimento do curso, entretanto, não li estes documentos.

Em contrapartida, alguns estudantes afirmaram que possuem pouco conhecimento das Diretrizes Curriculares Nacionais e/ou do Projeto Pedagógico do curso logo no início do curso, ou ao decorrer dele.

**Ideia central: Algum conhecimento sobre as DCN e/ou do PPC**

**DSC 5:** Conhecer, eu conheço um pouco. Recordo-me no início do curso, que acompanhei e li sobre, porém bem por cima, não tão profundamente. Lembro de algumas áreas que continha no documento, como a gestão, a educação, e a atenção à saúde.

Alguns discentes referenciaram o Módulo Interprofissional (MI) vivenciado no primeiro período como um incentivador para conhecer as DCN e o PPC.

**Ideia Central: conhecimento das DCN e/ou do PPC através do MI**

**DSC6:** Conheci os documentos através do Módulo Interprofissional, principalmente o Projeto Pedagógico do Curso. Alguns trabalhos sobre o PPC foram elaborados, como requisito no módulo.

Mesmo que o CGSC e o Módulo Interprofissional (MI) iniciaram em 2013.2, observamos que houve três posições dos alunos frente ao conhecimento do PPC e das DCN: os que não conheciam; os que conheciam um pouco; e os que conheceram um pouco durante o módulo interprofissional. Ressaltamos a influência do PET/ Graduasus/Pro-saúde que subsidiou na discussão das DCN e o PPC para o nosso curso.

## **Entendimento do conhecimento dos alunos quanto às Diretrizes Curriculares Nacionais como orientação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Saúde Coletiva da UPE**

A importância das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) tanto para os cursos de saúde, quanto para o curso de graduação em Saúde coletiva é essencial, pois orienta na construção do curso e nos seus princípios. Desta maneira, saber o entendimento dos estudantes sobre esta importância é crucial, já que os mesmos são sujeitos sociais no desenvolvimento do CGSC na UPE.

Observou-se que o entendimento da orientação das DCN no PPC da UPE, foi de acordo com o conhecimento dos discentes referente aos instrumentos supracitados, com a vivência e quanto ao que já ouviram falar a respeito, onde

sugiram três ideias centrais.

Na primeira, os alunos relataram que acreditam/acham que as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de SC orientou a proposta do Projeto Pedagógico do curso na UPE.

**Ideia central: PPC orientado pela DCN**

**DSC 7:** Acredito que sim, até porque as Diretrizes Curriculares Nacionais é um documento nacional, padrão. Então, para reconhecimento do curso da UPE, eles devem basear-se nos subsídios necessários para construção do curso, pois é necessário.

Na segunda, foi levada em conta que o curso está em construção, e a cada semestre – se necessário – há algumas mudanças para o seu fortalecimento, também foi pautada.

**Ideia Central: PPC orientado parcialmente pela DCN**

**DSC 8:** Foi o pontapé inicial para começar o curso na universidade, porém o curso está em construção. Considero que com o passar do tempo propostas vão surgindo, e é necessária a discussão do curso correlacionando com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Como terceira ideia central, algumas críticas foram levantadas quanto à orientação das diretrizes no projeto pedagógico do curso.

**Ideia central: críticas quanto à orientação da DCN no PPC**

**DSC 9:** Acredito que como as Diretrizes Curriculares Nacionais foram aprovadas não há muito tempo, logo o primeiro Projeto Pedagógico do Curso não foi tão orientado assim. Houve algumas reuniões sobre os eixos do curso, entretanto, algumas áreas estão a desejar quanto ao âmbito nacional. A estrutura do curso não tem um objetivo estabelecido no projeto, porém o curso está em andamento.

Desta forma foi observado, que como as DCN estavam sendo desenvolvidas neste período (PARECER CNE/CES N.242/2017), e o PPC também vem sendo atualizado, os alunos apresentaram compreensão deste processo de adaptação entre um e outro documento.

## **Identificação da forma de divulgação e dos meios de acesso as Diretrizes Curriculares Nacionais e ao Projeto Pedagógico do curso de graduação em Saúde Coletiva**

Os meios de acesso e divulgação tanto das DCN e do PPC é primordial para o fortalecimento e conhecimento aprimorado do curso e seus princípios. Sendo assim, nesta pesquisa, procurou-se saber tais meios e a importância de sua divulgação, respondendo ao quarto objetivo específico.

Em relação aos meios apareceram duas ideias centrais. Na primeira foi observado que o e-mail foi o meio de acesso mais ressaltado pelos os mesmos, assim como a ABRASCO, eventos e a própria internet. Na segunda foi pautada a necessidade de abrangência de outros meios (e estratégias) de divulgação e acesso para melhor esclarecimento da proposta e estrutura do curso.

**Ideia central: meios de divulgação e acesso das DCN e do PPC**

**DSC 10:** Lembro que o Projeto Pedagógico do Curso foi disponibilizado via e-mail pelos professores logo no primeiro período. Dentre outras formas, em congressos da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO), e em encontros dos estudantes de Saúde Coletiva.

Ideia central: necessidade de outros meios de divulgação e acesso das DCN e do PPC

**DSC 11:** Acredito que é importante divulgar, para assim o aluno conhecer mais sobre curso, o seu perfil, e as diretrizes. Há a necessidade de expandir a divulgação para além das redes sociais, como em congressos, banners, panfletos. Buscar meios que sejam interessantes para oferecerem informações aos estudantes.

Quanto à importância da divulgação, os estudantes enfatizaram a necessidade de melhorá-la, e de que assim pode auxiliar tanto no desenvolvimento do curso quanto na evasão do mesmo.

**Ideia central: importância da divulgação**

**DSC 12:** A divulgação é importante e necessária desde o primeiro período, ao chegar ao curso. É importante tanto para aos que estão cursando quanto aos que tem interesse em cursá-lo. Acredito que ao entender melhor o curso, o profissional que ele forma e sua proposta, haverá uma maior procura por vagas nas graduações.

## Concepção da atuação do sanitarista no processo de trabalho nos serviços de saúde

Os alunos relataram qual era a sua opinião sobre a atuação do sanitarista, apresentando nas falas duas ideias centrais, a primeira diz respeito às diversas áreas de local de trabalho, e a segunda sobre a importância deste profissional para o Sistema Único de Saúde (SUS) e para a população.

**Ideia central: as áreas de atuação do sanitarista**

**DSC 13:** O campo de trabalho do sanitarista é bem amplo. As áreas de atuação vão desde a atenção básica aos serviços de alta complexidade. O sanitarista atua nos âmbitos da gestão, planejamento, vigilância, educação popular, e dentre outras áreas a qual a pessoa se identificar.

**Ideia central: importância do sanitarista para a sociedade**

**DSC 14:** O papel do sanitário é direto com a população. Vejo o sanitário como um profissional importante para a sociedade, para o sistema de saúde, devido as causas e perspectivas que ele luta. O conhecimento e a integralização dos eixos de formação do sanitário constituem uma mudança para preencher a lacuna que existe no serviço de saúde.

Concluindo, observamos através das falas dos entrevistados que os conteúdos, conhecimentos, e experiências durante a graduação em Saúde Coletiva na UPE, construíram a concepção do profissional sanitário, incluindo a sua abrangência de atuação no processo de trabalho nos serviços de saúde, voltado para as necessidades da população e para as demandas que o SUS apresenta.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A identificação do perfil e entendimento dos discentes sobre as Diretrizes Curriculares e do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Pernambuco permitiu conhecer como o acesso à informação é relevante na construção de um curso acadêmico.

Nos resultados, o perfil dos discentes demonstrou predominância: no sexo feminino; na idade de 20 < 29 anos; no ensino médio completo quanto à escolaridade dos pais; a maioria dos discentes não trabalha; estudaram o ensino médio em escola privada; residem na capital e Região Metropolitana do Recife; não possuem outros cursos; e o nível de renda da família foi de 1 a 3 salários mínimos.

A organização e a estruturação do curso de graduação em saúde coletiva constituem uma importante ferramenta para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde em âmbito nacional e estadual, e ressalta-se a necessidade de maior conhecimento, acesso, divulgação e participação nos instrumentos orientadores para os sujeitos envolvidos na graduação.

Neste sentido, é importante destacar a responsabilidade do profissional sanitário, com formação interdisciplinar, como ator estratégico para atuar nos serviços de saúde, e serem agentes transformadores nas realidades dos territórios, para implementar políticas sociais comprometidas com a participação e o bem estar social, o que implicada na melhoria da qualidade de vida das pessoas.

## REFERÊNCIAS

ANDIFES. Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior. **Dois Terços dos Universitários das Federais tem renda familiar de 15 salário** mínimo. Disponível em: <<http://www.andifes.org.br/dois-tercos-dos-universitarios-das-federais-tem-renda-familiar-de-15-salario-minimo/>>. Acesso em: 16 de novembro de 2016.

ARAÚJO, A.C; LUNARDI, V. L; SILVEIRA, R. S; THOFERN, M. B.; PORTO, A.R. **Transição da Adolescência para a Fase Adulta na Ótica de Adolescentes**. Revista de enfermagem: UERJ, Rio

de Janeiro, 2011 abr/jun; 19(2):280-5.

**BRASIL. Caderno do Exame Nacional do Ensino Médio. Curso diurno ou noturno: qual é o melhor?. Disponível em: <<http://cadernodoenem.com.br/fique-ligado/17-06-2017/curso-diurno-ou-noturno-qual-e-o-melhor.html>>. Acesso em: 15 dezembro de 2016.**

BRASIL. Ministério da Educação. **PARECER CNE/CES 1133/2001**. 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ces1133.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **PARECER CNE/CES Nº: 242/2017**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2017-pdf/72431-pces242-17-pdf/file> >. Acesso em: 20 nov. 2017.

CASTELLANOS, M. E. P. et al. **Estudantes de graduação em saúde coletiva: perfil sociodemográfico e motivações**. *Ciência. saúde coletiva*: 2013, vol.18, n.6, pp.1657-1666.

FERREIRA, Luiz Oscar Cardoso et al. **Anteprojeto para implantação do Curso de Graduação em Saúde Coletiva da UPE**. Recife: UPE, 2013.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico - 2010**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9662-censo-demografico-2010.html?=&t=publicacoes>>. Acesso em: 08 de janeiro de 2017.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo de Educação Superior, ano 2014**. Disponível em: <<http://inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2017.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. **O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos)**. Caxias do Sul (RS): Educs; 2005.

LORENA & AKERMAN. **Uma ou várias? Identidades para o sanitarista**. Editora Hucitec; 2016.

MOREIRA, C. O. F.; DIAS, M. S. A. **Diretrizes Curriculares na saúde e as mudanças nos modelos de saúde e de educação**. *Abcs Health Sciences*, [s.l.], v. 40, n. 3, p.300-305, 21 dez. 2015. NEPAS.

PERNAMBUCO. Universidade de Pernambuco. **Bacharelado em Saúde Coletiva**. Pernambuco: Recife, 2014. Disponível em: <<http://www.upe.br/graduacao/cursospresenciais.html?view=article&id=447:bacharelado-em-saude-coletiva&catid=113:project-2>>. Acesso em: 30 de dezembro de 2016.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO** - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acolhimento 33, 38, 53, 54, 55, 58, 122, 123, 124, 139, 177, 182, 210, 212, 213, 236, 238, 240, 241

Agente Comunitário de Saúde 7, 8, 11, 75

Agressão Sexual 236

Alimentação saudável 101, 102, 104, 119, 121, 122, 123, 156, 158, 159, 160, 161

Amamentação 33, 39, 45, 48, 179

Assistência materno-infantil 173

Atenção Primária à Saúde 8, 12, 21, 27, 70, 81, 82, 120, 124

Atenção Primária em Saúde 77, 236

Atendimento ao público 218, 219

Auxiliares em Cuidados em Saúde 236

Avaliação de Estresse 226

Avaliação em saúde 71

### B

Bioética 25, 28, 29, 31, 206, 207, 208

### C

Ciências 6, 26, 53, 61, 84, 110, 125, 135, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 165, 185, 188, 201, 217, 226, 227, 234, 243

Comunicação 11, 20, 24, 26, 27, 38, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 64, 92, 116, 117, 135, 136, 149, 157, 170, 198, 206, 207, 237

Comunidade 3, 7, 8, 9, 10, 11, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 73, 75, 79, 81, 98, 100, 104, 112, 123, 145, 157, 164, 165, 166, 218, 221, 222, 237, 238, 242

Cuidado 3, 5, 10, 11, 12, 21, 24, 25, 28, 29, 30, 31, 33, 38, 55, 62, 63, 66, 80, 98, 108, 109, 111, 113, 114, 115, 117, 118, 121, 122, 123, 127, 148, 160, 171, 172, 178, 182, 183, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 220, 227, 236, 240, 241

Cultura 3, 6, 10, 28, 67, 87, 97, 100, 101, 178, 183, 236, 241, 243

### D

Demandas Educativas 61, 63, 64, 65, 67, 69

Diabetes Mellitus 96, 97, 99

Direitos da mulher 210, 215

Diretrizes Curriculares Nacionais 20, 22, 25, 55, 163, 164, 169, 185, 186, 187, 192, 193, 194

Discentes 23, 26, 55, 56, 185, 187, 188, 190, 191, 193, 196, 213, 214, 215

Doença de Chagas 13, 14, 15, 16, 17, 18

## E

Educação 3, 5, 6, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 23, 26, 27, 58, 62, 66, 67, 70, 76, 77, 83, 84, 85, 87, 88, 91, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 104, 105, 106, 116, 119, 121, 122, 123, 124, 129, 135, 136, 137, 138, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 171, 172, 179, 187, 190, 193, 195, 197, 199, 208, 209, 210, 213, 215, 219, 227, 233, 243

Educação em Saúde 3, 5, 6, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 23, 67, 70, 83, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 104, 105, 106, 119, 121, 122, 123, 124, 187, 210, 213, 215

Educação Médica 21, 26, 155, 163, 165, 172, 227, 233

Educação Musical 137, 138, 142

Empatia 91, 100, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 177, 182, 232

Enfermagem 1, 3, 5, 6, 7, 9, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 28, 40, 61, 62, 70, 75, 82, 98, 99, 100, 104, 106, 122, 124, 135, 136, 154, 155, 161, 173, 175, 178, 181, 182, 183, 184, 192, 196, 198, 208, 210, 214, 235, 240, 242, 243

Enfermagem obstétrica 173

Ensino 3, 8, 12, 13, 16, 18, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 36, 38, 45, 65, 79, 91, 98, 119, 121, 124, 139, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 183, 185, 189, 190, 191, 196, 197

Ensino-aprendizagem 3, 20, 22, 25, 145, 146, 147, 148, 152, 155, 163, 170

Equoterapia 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95

Esquistossomose 1, 2, 3, 5, 6

Estratégia Saúde da Família 2, 8, 11, 24, 26, 61, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 81, 209, 238, 242

Estresse acadêmico 226

Estudantes de Medicina 56, 226, 232, 233

Ética 20, 21, 22, 25, 31, 35, 64, 84, 127, 129, 146, 158, 164, 165, 169, 176, 179, 198, 200, 201, 205, 206, 207, 208, 240

## F

Fisioterapia 70, 84, 94, 126, 128, 136, 243

## G

Gestação 34, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 127, 173, 174, 175, 176, 177, 210, 211, 212, 213

Gestão de Leitos 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116

Gravidez 33, 43, 45, 51, 52, 80, 127, 173, 175, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 239

## H

Hipertensão 47, 48, 61, 65, 92, 96, 99, 105, 115

Hospitalização 58, 115, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 136

Humanismo 28

Humanização 25, 53, 54, 55, 56, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 134, 136, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 199, 201, 208, 228, 232

Humanização na assistência ao parto 173

## I

Idosos 4, 6, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 79, 82

Inserção social 84, 89

## K

KANBAN 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117

## L

Logística Hospitalar 107, 110

## M

Medicina 18, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 94, 155, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 172, 192, 201, 202, 203, 204, 205, 208, 209, 210, 220, 225, 226, 227, 228, 230, 232, 233, 243

Medicina Comunitária 21

Medida Psicométrica 163, 166, 168

Metodologias de Ensino 152, 163, 166

Métodos 41, 44, 81, 82, 86, 145, 147, 170, 181, 204, 212, 234, 241

Modelos de assistência à saúde 71

## P

Palhaçoterapia 226, 227, 228, 229, 230, 232

Pediatria 39, 126, 127, 129, 135

Perfil 2, 8, 18, 21, 22, 25, 70, 79, 109, 135, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 176, 177, 178, 185, 187, 188, 189, 190, 195, 196, 197, 224, 228

Pessoa com deficiência 84

Planejamento familiar 80, 81, 212, 234, 235

Prevenção 3, 4, 5, 6, 11, 14, 15, 23, 24, 33, 36, 66, 67, 72, 76, 77, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 175, 179, 187, 198, 199, 200, 201, 203, 205, 213, 214, 215, 239

Projeto Pedagógico 185, 186, 187, 192, 193, 194, 195, 196

Promoção a saúde 84

## R

Repercussão Fetal 42

Repercussão Materna 42

## S

Saúde coletiva 12, 59, 70, 105, 184, 189, 190, 191, 192, 196, 197

Saúde Coletiva 26, 59, 117, 135, 136, 155, 161, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 207

Saúde pública 1, 13, 14, 17, 72, 127

Saúde Pública 12, 18, 39, 105, 144, 154, 161, 162, 183, 184, 189, 191, 198, 208, 209, 220, 236, 243

Serviços de saúde 9, 11, 22, 24, 26, 39, 57, 62, 69, 71, 81, 105, 108, 111, 195, 196, 203, 204, 206, 218, 221, 237, 239

Social 5, 6, 9, 10, 16, 20, 21, 25, 28, 29, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 62, 63, 72, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 99, 107, 108, 113, 121, 130, 148, 149, 150, 151, 155, 157, 159, 160, 165, 166, 169, 171, 177, 178, 190, 191, 192, 196, 202, 206, 209, 213, 218, 219, 220, 221, 222, 235, 236, 237, 239, 240, 241

## T

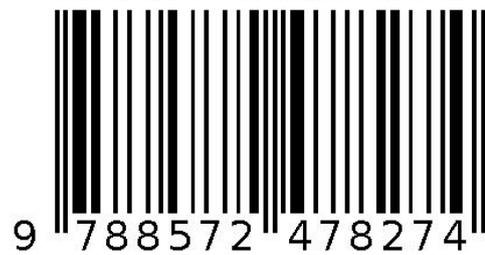
Terapias Complementares 198, 201

Tireoidopatias 41, 42, 44, 51, 52

## V

Vasectomia 234, 235

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-827-4



9 788572 478274